

MARCO ZINGANO é professor de filosofia antiga na Universidade de São Paulo. Autor de diversos artigos em revistas especializadas, publicou *Razão e História em Kant* (Madamu, 2022 – 2. ed.); *Razão e Sensação em Aristóteles: Um Ensaio sobre De Anima III 4-5* (L&PM, 1998); *Platão e Aristóteles: O Fascínio da Filosofia* (Odysseus, 2005 – 2. ed.), além de ter editado as coletâneas de ensaios *Sobre a Metafísica de Aristóteles* (Odysseus, 2009 – 2. ed.) e *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles* (Odysseus, 2010). Está em curso sua tradução integral e amplamente anotada da *Ethica Nicomachea*, da qual já foram publicados três volumes: o *Tratado da Virtude Moral: I 13 – III 8* (Odysseus, 2008; nova edição em preparação), o *Tratado da Justiça: V 1-15* (Odysseus, 2017) e *As Virtudes Morais: III 9 – IV 15* (Odysseus, 2020).

A Grécia antiga nos deixou um legado que marca de modo decisivo nossa atitude política moderna: a experiência democrática. A democracia contemporânea se nutre de diferentes fontes e é inconcebível sem as tribulações das cidades italianas no Renascimento, sem os avatares da Revolução Francesa, sem a reflexão dos pais fundadores da sociedade americana; contudo, ela tem um momento fundador, um princípio depois do qual pode-se ser contrário a ela, mas não se pode mais ignorá-la, pois faz parte da aventura humana política em sua expressão mais grandiosa e generosa.

Esse princípio, essa origem, é a Grécia antiga; mais precisamente: é a Atenas clássica. As pedras hoje lisas do Areópago, a majestade da Acrópole, o pouco que resta da Ágora e o ar agreste da Pnyx testemunham a grandeza desse momento original no sentido mais forte do termo: lugar de origem e lugar em que foi ensaiada uma forma ousada e inusitada de governo, o governo democrático.

De que modo, porém, justificar filosoficamente a tomada política de decisões por meio de deliberações e votações? Platão foi hostil às políticas democráticas, mas Aristóteles centrou suas reflexões sobre a ação humana no estudo do uso prático da razão sob forma deliberativa como fundamento da atitude democrática.

Neste livro, Marco Zingano percorre os meandros da reflexão aristotélica para trazer à luz esta que foi a mais consequente defesa da deliberação e da democracia que o pensamento antigo nos legou: a filosofia prática de Aristóteles.



Estudos
de Ética
Antiga

MARCO
ZINGANO



Estudos
de Ética
Antiga

MARCO
ZINGANO



Este livro reúne artigos escritos por Marco Zingano nos últimos vinte anos, alguns dos quais são inéditos; a presente terceira edição acrescenta três novos ensaios, que versam sobre a expulsão dos poetas na *República* de Platão, sobre a noção de felicidade e sobre o conceito de emoção em Aristóteles.

Ao longo desta obra, o autor examina questões de filosofia moral em Sócrates, Platão e Aristóteles. O núcleo dessas investigações consiste em elucidar em que sentido a filosofia grega clássica fornece a chave de explicação do uso da razão em domínio prático. Em especial, vários capítulos são dedicados ao estudo da deliberação como procedimento racional de tomada de decisões, o qual não pode ser assimilado a um procedimento demonstrativo, aos moldes das ciências teóricas, tampouco se confunde com o mero uso de opiniões no campo das ações.

O prudente é, para Aristóteles, quem sabe deliberar bem, mas em que consiste o bem deliberar? De que saber dispõe o prudente e como ficam salientes a ele as ações que devemos praticar? Essas questões não somente dizem respeito à história da filosofia antiga mas também, e principalmente, estão no centro das reflexões contemporâneas sobre a filosofia moral, a ação correta e a felicidade a que podemos aspirar no curto espaço de tempo em que existimos.